

FH diz que oposição embaralha os números

SONIA CARNEIRO

BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso aproveitou ontem a cerimônia comemorativa do primeiro aniversário da Lei de Responsabilidade Fiscal, no Itamarati, para fazer um desabafo contra as críticas de que teria barrado a CPI da Corrupção através do aumento da liberação de verbas para emendas de parlamentares. Segundo o presidente, a oposição está usando a liberação de verbas para embaralhar os fatos na tentativa de desmoralizar o governo. “O escândalo é o uso político da ética”, afirmou.

Fernando Henrique disse que com a Lei de Responsabilidade Fiscal não há um gasto do governo federal que não esteja à disposição na Internet e no Sistema Integrado de Administração Financeira (Siafi).

- Fernando Henrique também reclamou de estar sendo criticado por cientistas políticos: “Eu já fui cientista político, mas hoje, sou só vítima deles”, disse. “Estou pagando o tributo dos reformadores”, afirmou o presidente, que alegou ter sido exatamente no seu governo que provocou uma mudança de mentalidade no país por intermédio da nova Lei de Responsabilidade Fiscal e também com mudanças que tornaram mais transparentes as liberações das verbas do Orçamento. “As forças que vão ter que anoiar as

mudanças são forças que, muitas vezes, se estão suicidando. E não é fácil fazê-las chegar ao suicídio”, reagiu o presidente.

No auditório estavam intelectuais, entre eles o cientista político Bolivar Lamounier, consultores e parlamentares. O presidente alegou que o governo federal tem cada vez menos controle das verbas e dos programas devido a capilaridade dos recursos que são distribuídos por todo o país. “É muito fácil ir à Internet e fingir que não houve a execução orçamentária e que houve discriminação em favor de A,B, ou de C. É muito fácil verificar um conjunto de liberações que obedecem a vontade do Congresso e dizer: Não. Isso foi feito porque o Executivo queria obter tal vantagem. Só que isso é intelectualmente desonesto porque se está fazendo uma relação de causa e efeito onde isso não existe”, afirmou o presidente. Segundo ele, todos os gastos foram feitos com a aprovação do Congresso Nacional.

O presidente alegou que hoje “não há mais espaço para a chamada fisiologia, a menos que se proíba o parlamentar de apresentar e aprovar emendas”. Ele lembrou que cabe ao Congresso definir o gasto e ao Executivo realizar o gasto, que nunca dispensa convênio com prefeituras e os estados. “Hoje a União é uma mera coletora de impostos que repassa aos estados e municípios”, defendeu-se o presidente.

Brasília – AJB



FH acha atitude dos adversários intelectualmente desonesta

“O escândalo é o uso político da ética”

□

“Eu já fui cientista político, mas hoje sou vítima deles. Estou pagando o tributo dos reformadores”

□

“As forças que vão ter que apoiar as mudanças são forças que, muitas vezes, estão se suicidando.”

Presidente Fernando Henrique Cardoso

“Malan é um ‘yuppie’ do sistema financeiro, office-boy do FMI e neoliberal tupiniquim. Ele foi desrespeitoso com a oposição”

Deputado Aloizio Mercadante (PT-SP)